

Especialistas do



Comissão Mista de Especialidades constituída pelo Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Comissão Nacional de Residência Médica está desenvolvendo há seis anos um trabalho visando à equiparação e a qualificação das especialidades médicas no Brasil.

Em documento aprovado pela Plenária do Conselho Federal de Medicina em 12/12/2001 e pelo Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira em 14/12/2001, foram contempladas 48 especialidades médicas. Com isto, a relação de residências médicas oficiais passou de 35 para 48, sendo que 13 especialidades poderão definir imediatamente seus programas.

Anteriormente a essa resolução, AMB reconhecia 57 especialidades, o CFM 66 e a CNRM outras 35. Ou seja, o país contava em caráter oficial com residência médica em apenas 35 especialidades, sendo as demais em caráter excepcional, passando a partir de agora contar com outros 13 programas. Na opinião do Secretário-Geral da AMB, Aldemir Humberto Soares, essa é uma das vantagens da unificação das especialidades médicas no país.

"Isso garantirá novos programas de residência médica, reduzindo de forma considerável o número de médicos sem acesso aos programas", comenta Aldemir. Segundo ele, o trabalho, no entanto, não terminou. "As atividades da Comissão Mista ainda não se encerraram neste relatório, pois a mesma continuará se reunindo para análise de dúvidas existentes em relação às especialidades e áreas de atuação, assim como no acompanhamento do sistema Nacional de Especialidades Médicas, inclusive as aprovadas pelas três entidades", ele completa.



Dr. Aldemir Soares: "número de médicos com acesso aos programas deve aumentar a partir da unificação das especialidades médicas no país"

Para Vera Lúcia Bezerra, representante da CNRM na Comissão Mista, a unificação das especialidades representa um avanço no setor. "Foi realizado um trabalho excelente e necessário, que estava precisando ser feito. Tivemos um progresso imenso criando programas de residência médica para especialidades que não possuíam ou que eram oferecidas em caráter excepcional. Não é um estudo definitivo, é apenas o primeiro que pode ser modificado e reformulado, caso haja necessidade", afirmou.

Já o representante do CFM, Oliveiros Guanaes de Alencar, observa outros pontos também relevantes na decisão da unificação das especialidades. "O trabalho da Comissão Mista foi bastante positivo, construtivo e realizado da melhor maneira possível. Embora os programas de resi-

dência médica criados dentro das especialidades com consenso do CFM, AMB e CNRM sejam essenciais para o crescimento da medicina em geral, considero a uniformização do reconhecimento das especialidades e a unificação da nomenclatura das entidades mais importantes no desenvolvimento deste trabalho", destacou.

Esta Comissão Mista afirma que não encerrou suas atividades com este relatório, pois continuará a se reunir para analisar possíveis dúvidas existentes sobre especialidades e áreas de atuação.

A importância do tema está relacionada à repercussão da discussão e de seus desdobramentos no mercado de trabalho. Com as transformações sofridas na formação e no exercício profissional, a obtenção do título de especialista tem se tornado requisito importante, motivo pelo